

Gráfico 1.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Norte

Dados dessazonalizados

2002 = 100

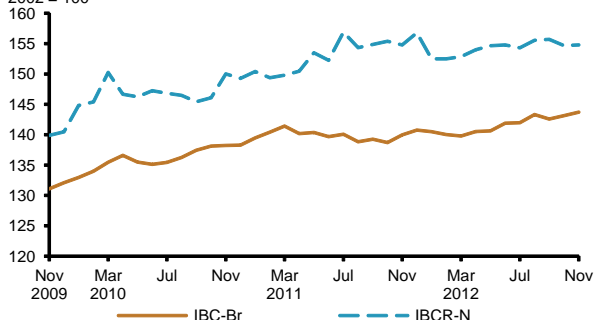
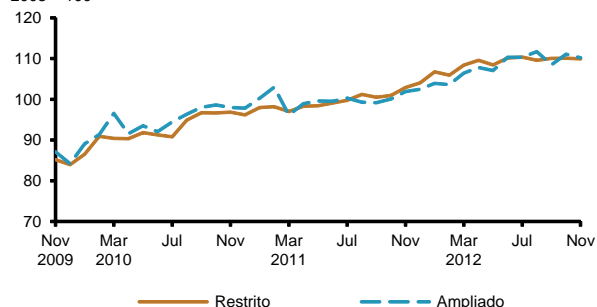


Gráfico 1.2 – Comércio varejista – Norte

Dados dessazonalizados

2003 = 100

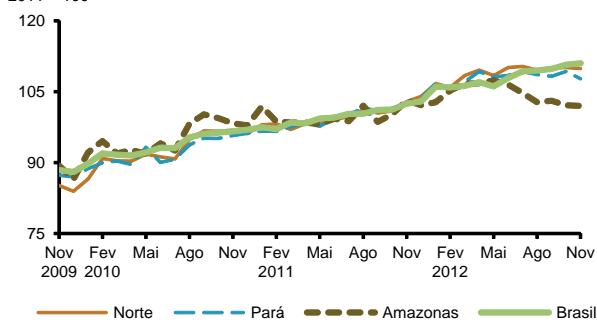


Fonte: IBGE

Gráfico 1.3 – Índice de volume de vendas no varejo

Dados dessazonalizados

2011 = 100



Fonte: IBGE

A atividade econômica na região Norte apresentou moderação no trimestre encerrado em novembro último, com o IBCR-N registrando alta de 0,1% em relação ao trimestre finalizado em agosto, quando se elevara 0,7% na mesma base de comparação, segundo dados dessazonalizados. Ao desempenho favorável da indústria e da agricultura, bem como à evolução positiva do crédito, contrapõe-se arrefecimento na geração de empregos e no comércio internacional. Com o resultado de novembro, o IBCR-N variou 1,3% em doze meses, comparativamente a igual período do ano anterior.

As vendas do comércio varejista mantiveram-se estáveis no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando haviam crescido 1,1%, nos mesmos termos de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Houve recuo nas vendas nos estados de maior peso no comércio regional, Amazonas e Pará, de 2,2% e 0,3%, respectivamente, compensadas por expansões de 6,3%, em Tocantins, e de 3,5%, em Roraima. O comércio varejista no conceito ampliado, que inclui as vendas de automóveis e motocicletas e de materiais de construção, recuou 0,8% no período, ante elevação de 4,1% no trimestre findo em agosto.

Em doze meses até novembro, as vendas no varejo cresceram 9,7% (8,6% no caso do comércio ampliado), em relação a igual período de 2011, ante alta de 9% observada em agosto na mesma base de comparação, destacando-se os aumentos respectivos de 27% e de 17,8% nos resultados de Roraima e de Tocantins.

A produção industrial da região aumentou 0,8% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando avançara 0,1%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE. A indústria de transformação cresceu 0,7%, e a extrativa avançou 2,1%, no período.

Tabela 1.1 – Produção industrial – Amazonas

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	Pesos ^{1/} 2012	Variação % no período		
		Ago ^{2/}	Nov ^{2/}	12 meses
Indústria geral	100,0	0,4	0,3	-6,4
Indústria extrativa	2,1	1,3	1,3	-1,3
Indústria de transformação	97,9	2,2	-0,1	-6,5
Material eletrônico	26,5	-0,5	2,0	-6,8
Alimentos e bebidas	20,0	14,8	-3,8	4,4
Equipamentos transporte	15,5	-13,3	-3,7	-19,7
Produtos metálicos				
Máquinas e equipamentos	7,8	44,3	0,7	-9,2

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

Tabela 1.2 – Produção industrial – Pará

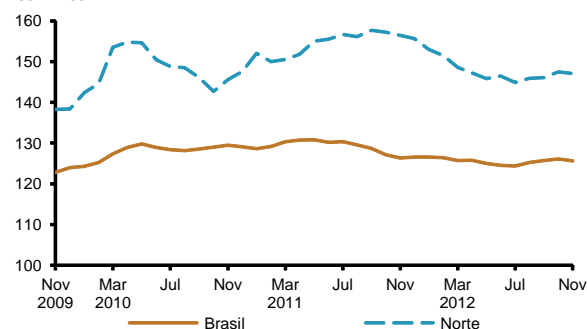
Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		Ago ^{2/}	Nov ^{2/}	12 meses
Indústria geral	100,0	-4,1	2,5	-0,3
Indústria extrativa	50,8	-1,0	1,9	-2,0
Indústria de transformação	49,2	-3,7	0,0	1,3
Metalurgia básica	25,0	-7,1	2,1	-0,1
Alimentos e bebidas	9,3	7,8	-0,5	10,6
Celulose e papel	4,4	2,7	-1,5	-0,7
Minerais não metálicos	4,5	-8,2	1,7	5,9

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

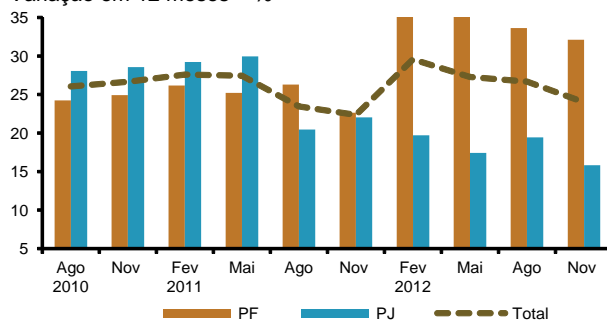
2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 1.4 – Produção industrial – NorteDados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2002 = 100

Fonte: IBGE

Gráfico 1.5 – Evolução do saldo das operações de crédito – Norte^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

A atividade da indústria de transformação do Amazonas registrou no trimestre ligeiro recuo, 0,1%, concentrado nas atividades alimentos e bebidas (3,8%) e equipamentos de transportes (3,7%), que detiveram, no período, participação conjunta de 35,5% na indústria do estado. Entre os setores com expansão, destacaram-se refino de petróleo e álcool, 62,9%; equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, 9,0%; e material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações, 2%.

A produção da indústria paraense cresceu 2,5% no trimestre, refletindo o aumento na atividade extrativa, que responde por 50,8% da produção industrial no estado.

Em doze meses, a atividade da indústria da região registrou recuo de 4,4% em novembro, em relação a igual intervalo de 2011, com variação de -1,9% na produção da indústria extrativa e de -5% na produção da indústria de transformação. A maior parte dos segmentos apresentou contração, com destaque para equipamentos de transporte, 19,7%; refino de petróleo e álcool, 14,3%; e máquinas e equipamentos, 9,2%; em oposição ao aumento de produção de produtos químicos, 11,2%; minerais não metálicos, 5,9%, e alimentos e bebidas, 5,5%.

As vendas da indústria amazonense aumentaram 0,1% no período de doze meses encerrado em novembro (ante 6,6% em agosto), em relação a igual período de 2011, de acordo com a Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam). Assinale-se a estabilidade no Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) da indústria de transformação estadual que atingiu 81,1% em novembro, ante 81,2% em agosto, após alcançar 82,7% em novembro de 2011.

As operações de crédito superiores a R\$1 mil realizadas na região totalizaram R\$86,9 bilhões em novembro, elevação de 4,2% no trimestre e de 16,6% em doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas atingiram R\$47,7 bilhões, aumentando 3% e 17,2% nas bases de comparação mencionadas, com destaque para as modalidades de crédito pessoal consignado, financiamento de veículos automotores e financiamento habitacional. No segmento de pessoas jurídicas, o saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil atingiu R\$39,2 bilhões, elevando-se 5,6% no trimestre e 15,8% em doze meses, com ênfase na expansão das operações de capital de giro.

A taxa de inadimplência das operações de crédito deslocou-se para 4,4% em novembro, de 5,1% em agosto,

Tabela 1.3 – Produção agrícola – Norte

Itens selecionados

Discriminação	Em mil toneladas		
	Produção		Varição %
	2011	2012 ^{1/}	2012/2011
Grãos	4 316	4 676	8,3
Arroz (em casca)	986	819	-16,9
Milho	1 347	1 619	20,2
Soja	1 862	2 125	14,1
Outras lavouras			
Mandioca	7 575	7 780	2,7
Banana	828	798	-3,6
Abacaxi	316	355	12,4

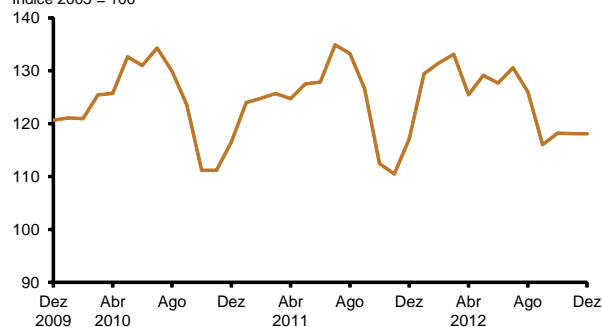
Fonte: IBGE

1/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2012.

Gráfico 1.6 – Abate de bovinos – Norte

Média móvel trimestral

Índice 2005 = 100



Fonte: Mapa

Tabela 1.4 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Norte		Brasil	
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	20 861	17 693	-15,2	-5,3
Básicos	15 794	13 198	-16,4	-7,4
Industrializados	5 068	4 495	-11,3	-3,3
Semimanufaturados	2 216	1 809	-18,3	-8,3
Manufaturados ^{1/}	2 852	2 686	-5,8	-1,5

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 1.5 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Norte		Brasil	
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	14 701	15 701	6,8	-1,4
Bens de capital	3 569	4 100	14,9	1,5
Matérias-primas	5 894	6 208	5,3	-2,2
Bens de consumo	4 414	4 553	3,2	-1,8
Duráveis	4 109	4 208	2,4	-7,8
Não duráveis	306	346	13,0	7,2
Combustíveis e lubrificantes	824	839	1,8	-2,4

Fonte: MDIC/Secex

reflexo de retrações de 0,2 p.p. no segmento de pessoas físicas e de 1,4% p.p. no de pessoas jurídicas, que registraram taxas de 5,3% e de 3,2%, na ordem.

A safra de grãos do Norte totalizou 4,7 milhões de toneladas em 2012, expansão anual de 8,3%, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de dezembro, do IBGE. As safras de milho e de soja aumentaram 20,2% e 14,1%, na ordem, e, no âmbito das demais culturas, as de abacaxi e mandioca, 12,4% e de 2,7%, respectivamente, em contraste com a retração de 3,6% na produção de banana. O prognóstico para a safra 2013 aponta redução de 9,4% na produção de grãos da região, considerando projeção de crescimento de 1,5% para a colheita de arroz e contrações de 22,6% para feijão, 19,7% para milho e 5% para a safra de soja.

Os abates de bovinos realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF), que, na região Norte, representam aproximadamente 20% dos realizados no país, registraram aumento anual de 0,3%, de acordo com estatísticas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). As exportações de carnes desossadas de bovinos, frescas ou refrigeradas cresceram 39% no ano, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

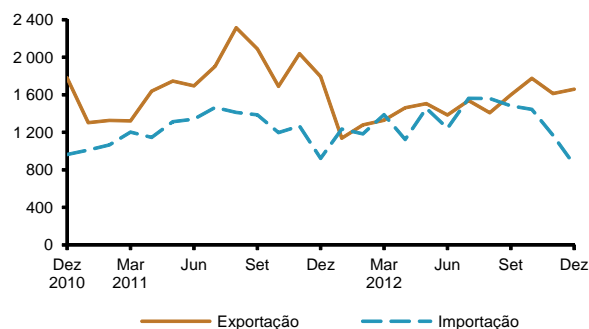
O *superavit* comercial da região totalizou US\$1,99 bilhão em 2012, de acordo com o MDIC, representando recuo de 67,5% em relação ao ano anterior. As exportações diminuíram 15,2% (21,3% nas direcionadas à China) em relação ao registrado em 2011, e as importações aumentaram 6,6%, que atingiram, respectivamente, US\$17,7 bilhões e US\$15,7 bilhões.

O desempenho das exportações reflete contração de 19,2% nos preços e aumento de 5,62% no *quantum*. Assinale-se a diminuição de 16,4% nos embarques de produtos básicos – 74,6% da pauta da região, essencialmente, minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados. As vendas de semimanufaturados contraíram 18,3% no ano, com destaque para as de alumínio não ligado em forma bruta; e as de manufaturados, 5,8%. As exportações direcionadas a China, Japão, Alemanha, Estados Unidos da América (EUA) e Coreia do Sul corresponderam, em conjunto, a 54,7% das vendas externas da região.

Por sua vez, a evolução das importações resulta de aumento de 6% nos preços e de 0,6% no *quantum*, neste caso, em todas as categorias de uso, com destaque para as compras de bens de capital, 14,9%. Por produtos,

Gráfico 1.7 – Balança comercial – Norte

US\$ milhões



Fonte: MDIC/Aliceweb

Tabela 1.6 – Evolução do emprego formal – Norte

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2011		2012		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	27,4	-15,6	9,7	30,8	3,1
Extrativa mineral	0,4	0,6	0,8	0,9	-0,2
Indústria de transformação	2,5	-7,4	-3,3	3,9	-1,0
Comércio	10,3	-3,5	2,0	4,4	6,5
Serviços	13,5	-1,0	6,9	9,1	1,8
Construção civil	1,3	-3,6	4,2	10,3	-2,6
Agropecuária	-0,9	-0,8	-0,5	1,8	-0,9
Outros ^{2/}	0,4	0,2	-0,4	0,3	-0,4

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui serviços industriais, administração pública e outros.

Tabela 1.7 – Evolução do emprego formal – Norte

Novos postos de trabalho

UF	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2011		2012		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Região Norte	27,4	-15,6	9,7	30,8	3,1
Acre	-0,2	-1,0	1,2	1,3	-0,9
Amapá	2,1	0,1	0,6	2,1	0,7
Amazonas	7,2	-8,0	-1,1	4,7	2,0
Pará	16,1	-4,3	6,7	15,0	4,4
Rondônia	-1,3	-1,7	-0,2	5,7	-2,0
Roraima	1,4	-0,4	-0,2	1,3	1,2
Tocantins	2,1	-0,3	2,7	0,6	-2,2

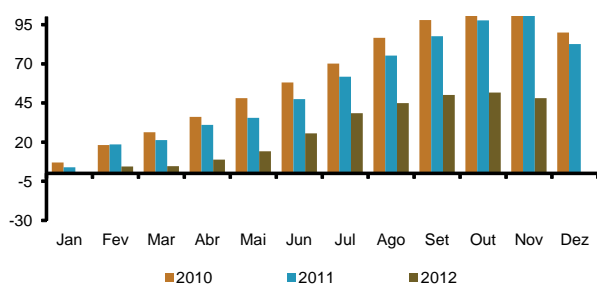
Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

Gráfico 1.8 – Emprego formal – Norte

Saldo acumulado no ano

Mil



Fonte: MTE/Caged

ressaltem-se os aumentos nas aquisições de conjuntos cabeça-disco de unidades de disco rígido, 71,9%; nas de outras partes para aparelhos de transmissão/recepção de voz, imagem e dados, 53,3% e microprocessadores, 38,6%. As importações originárias da China, dos EUA, da Coreia do Sul, do Japão e de Taiwan, representaram, em conjunto, 74,1% das aquisições externas da região em 2012.

Em relação ao mercado de trabalho, estatísticas do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (Caged/MTE) revelam a criação de 3,1 mil novos empregos formais na região no trimestre encerrado em novembro. A menor geração de empregos no período, comparativamente a igual trimestre de 2011, refletiu principalmente a eliminação líquida de 2,6 mil postos na construção civil e de mil na indústria. Comércio, 6,5 mil, e serviços, 1,8 mil, apresentaram saldo positivo na geração de vagas.

O nível de emprego oscilou -0,1% no trimestre finalizado em novembro, em relação ao encerrado em agosto, quando crescera 0,6%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados, com destaque para os aumentos de 1,4% registrado em Roraima, e de 0,9% no Amapá.

A inflação na Região Metropolitana de Belém (RMB), medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), atingiu 3,36% no trimestre encerrado em dezembro, ante 1,66% naquele finalizado em setembro, movimento decorrente de aceleração nos preços livres, de 1,32% para 3,90%, e de recuo na variação dos preços monitorados, de 2,92% para 1,36%.

A trajetória dos preços livres traduziu a elevação de 1,90% para 4,97% dos preços dos bens não comercializáveis, com ênfase no crescimento de 42,43% nos preços do item farinhas e féculas, 5,45% no de alimentação fora do domicílio e 5,44% no de pescados. A variação dos preços dos bens comercializáveis alcançou 3,9% no trimestre (ante 0,9% no anterior), destacando-se as variações no item arroz, 15,43%; em aves e ovos, 12,81% e em panificados, 7,13%.

O índice de difusão registrou média de 66,37% no trimestre finalizado em dezembro, ante 64,18% naquele encerrado em setembro.

O IPCA da RMB aumentou 8,30% em 2012, ante 4,74% no ano anterior, a taxa mais elevada entre as onze regiões metropolitanas pesquisadas. A variação anual dos

Tabela 1.8 – IPCA – Belém

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação %			
		2011	2012		
		Ano	III Tri	IV Tri	Ano
IPCA	100,0	4,74	1,66	3,36	8,30
Livres	78,9	5,49	1,32	3,90	8,69
Comercializáveis	44,6	4,65	0,90	3,09	5,33
Não comercializáveis	34,2	6,53	1,90	4,97	13,45
Monitorados	21,1	2,57	2,92	1,36	6,87
Principais itens					
Alimentação	33,6	5,59	1,74	6,99	14,30
Habitação	12,1	0,42	2,41	2,09	7,89
Artigos de residência	5,4	0,15	1,19	1,08	2,01
Vestuário	9,0	7,95	1,33	2,64	3,92
Transportes	13,2	4,03	2,40	1,35	3,59
Saúde	10,4	4,34	1,23	1,23	6,09
Despesas pessoais	7,9	7,59	1,45	2,03	9,88
Educação	4,5	7,31	0,74	-0,08	7,35
Comunicação	3,9	-0,48	0,28	1,12	1,01

Fonte: IBGE

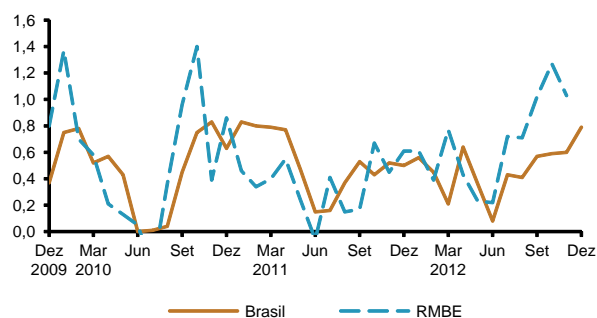
1/ Referentes a dezembro de 2012.

preços livres passou de 5,49% em 2011 para 8,69% em 2012, destacando-se o aumento nos grupos alimentação, habitação e despesas pessoais. No conjunto dos monitorados a variação de preços passou de 2,57% para 6,87%, principalmente, devido ao aumento em energia elétrica residencial e em ônibus urbano, 11,90% e 10,00%, respectivamente.

A execução de projetos de grande porte no setor de mineração e a sustentação da das vendas de eletro-eletrônicos pela indústria, entre outros fatores, delineiam perspectiva favorável para a região.

Gráfico 1.9 – IPCA - Norte

Variação (%)



Fonte: IBGE